

Todos os indicadores ultrapassam os de 2019 Turistas já deixaram nos Açores mais de 140 milhões de euros

Os turistas já renderam aos estabelecimentos turísticos dos Açores 140,2 milhões de euros, até Novembro, um acréscimo de 89,2% em relação ao ano anterior e o melhor proveito total de todos os anos turísticos da região.

Outro recorde é na taxa de ocupação-cama.

Em novembro, as taxas líquidas de ocupação-cama mais elevadas registaram-se na RA Madeira (57,1%) e AM Lisboa (49,1%), onde se verificaram também os maiores acréscimos neste indicador (+4,8 p.p. e +6,4 p.p., respetivamente).

Em relação a 2019, apenas se verificaram crescimentos na RA Madeira (+8,4 p.p.) e na RA Açores (+2,1 p.p.).

Quando ao número de dormidas, em novembro, todas as regiões apresentaram evoluções positivas do número de dormidas face ao mesmo mês de 2021.

A AM Lisboa concentrou 32,9% das dormidas, seguindo-se o Algarve e o Norte (17,3% em ambas).

Face a novembro de 2019, registaram-se decréscimos no Algarve (-5,4%), Centro (-2,3%) e Alentejo (-1,6%).

Os maiores aumentos ocorreram na RA Madeira (+24,9%), RA Açores (+8,3%) e AM Lisboa (+5,0%).

Nas dormidas de residentes, destacou-se a RA Madeira com um crescimento de 57,1% face a 2019.

Os maiores decréscimos registaram-se no Alentejo (-5,8%) e no Centro (-5,6%).

À exceção do Algarve (-6,9%), todas as restantes regiões registaram aumentos nas dormidas de não residentes, destacando-se a RA Madeira (+21,0%) e a RA Açores (+14,7%), face a 2019.

Nos resultados gerais do país, em novembro de 2021, o setor do alojamento turístico registou 1,7 milhões de hóspedes (+19,7%) e 4,2 milhões de dormidas (+19,4%), correspondendo a 288,6 milhões de euros de proveitos totais (+36,8%) e 214,2 milhões

Quadro 2. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Nov-22		Jan - Nov 22		Nov-22		Jan - Nov 22		Nov-22		Jan - Nov 22	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	4 246,1	19,4	65 840,4	89,4	1 321,6	6,3	21 502,3	22,4	2 924,4	26,4	44 338,2	157,7
Norte	741,2	18,7	10 822,4	92,0	313,1	3,7	4 412,4	34,6	428,1	32,7	6 410,0	171,9
Centro	442,3	15,4	6 690,0	62,0	277,4	2,1	4 095,2	32,0	164,9	47,7	2 594,7	152,6
AM Lisboa	1 394,9	25,5	16 802,6	141,7	322,2	13,0	3 744,0	55,5	1 072,7	29,8	13 058,6	187,3
Alentejo	168,5	7,6	2 889,8	33,5	112,2	3,0	1 983,9	15,0	56,3	18,0	905,9	106,3
Algarve	743,1	14,1	18 565,8	76,9	142,2	0,1	4 840,6	-5,5	600,9	18,0	13 725,2	155,2
RA Açores	121,0	12,0	2 395,8	65,5	67,7	-3,9	988,1	12,3	53,4	41,5	1 307,7	158,0
RA Madeira	635,1	21,7	7 774,1	94,4	86,9	38,0	1 438,0	37,5	548,2	19,5	6 336,1	114,6

de euros de proveitos de aposento (+40,3%).

Comparando com o mesmo mês de 2019, registaram-se aumentos de 25,5% nos proveitos totais e 29,2% nos relativos a aposento (+27,0% e +27,8% em outubro, respetivamente).

As taxas líquidas de ocupação-cama e de ocupação-quarto nos estabelecimentos de alojamento turístico (35,3% e 45,4%, respetivamente) foram semelhantes às registadas em novembro de 2019 (35,2% e 45,6%, pela mesma ordem).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) situou-se em 39,8 euros, em novembro, e o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) atingiu 87,6 euros (+31,4% e +18,1% face a novembro de 2021, respetivamente).

Em relação a novembro de 2019, o RevPAR aumentou 23,8% e o ADR cresceu 24,2%.

Em novembro, entre os municípios com maior representatividade no total de dormidas, destacou-se Lisboa com uma recuperação face aos níveis de 2019 e Albufeira que apresentou ainda uma redução de dormidas face a 2019, em ambos os casos maioritariamente devido aos não residentes.

No conjunto dos primeiros onze meses de 2022, os proveitos do setor do alojamento turístico cresceram 118,2% no total e 120,4% nos relativos a aposento (+16,2% e +17,4%, face a igual período de 2019, respetivamente), em resultado de 24,9 milhões de

Quadro 3. Taxa líquida de ocupação-cama e taxa líquida de ocupação-quarto, nos estabelecimentos de alojamento turístico por região NUTS II

NUTS II	Taxa líquida de ocupação-cama				Taxa líquida de ocupação-quarto			
	Nov-22		Jan - Nov 22		Nov-22		Jan - Nov 22	
	%	V. hom. (p.p.)	%	V. hom. (p.p.)	%	V. hom. (p.p.)	%	V. hom. (p.p.)
Portugal	35,3	3,3	46,9	15,0	45,4	4,6	55,4	17,7
Norte	32,5	3,1	42,2	13,9	40,9	3,7	50,4	16,0
Centro	24,2	1,4	32,5	7,9	31,2	1,9	39,0	9,1
AM Lisboa	49,1	6,4	54,6	24,5	65,2	10,1	67,2	29,1
Alentejo	23,0	-0,1	34,6	3,7	30,0	-0,2	41,0	4,5
Algarve	26,5	1,9	49,2	13,7	34,6	1,9	57,0	16,5
RA Açores	28,7	1,2	47,0	10,9	38,4	3,1	55,1	12,7
RA Madeira	57,1	4,8	62,4	17,2	66,8	6,8	71,2	21,0

Quadro 4. Dormidas e Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

NUTS II	Proveitos totais				Proveitos de aposento			
	Nov-22		Jan - Nov 22		Nov-22		Jan - Nov 22	
	10 ⁶ euros	Tvh (%)	10 ⁶ euros	Tvh (%)	10 ⁶ euros	Tvh (%)	10 ⁶ euros	Tvh (%)
Portugal	288,6	36,8	4 751,3	118,2	214,2	40,3	3 625,3	120,4
Norte	45,8	28,8	725,2	126,7	34,4	30,9	566,4	133,3
Centro	23,9	25,9	362,3	73,8	16,8	24,6	269,8	73,4
AM Lisboa	126,2	57,5	1 437,0	215,8	100,6	62,4	1 152,3	226,3
Alentejo	10,8	7,3	211,7	43,7	7,8	11,4	163,2	42,2
Algarve	39,4	20,7	1 386,1	88,7	25,3	18,4	1 025,1	83,2
RA Açores	6,3	32,2	140,2	89,2	4,3	23,4	108,8	90,4
RA Madeira	36,3	25,6	488,8	104,9	25,0	30,8	339,7	110,4

hóspedes (+86,6%) e 65,8 milhões de dormidas (+89,4%).

Considerando a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), no conjunto dos primeiros onze meses de 2022 registaram-se

27,2 milhões de hóspedes e 73,1 milhões de dormidas, correspondendo a crescimentos de 83,6% e 83,5%, respetivamente.

Comparando com o mesmo período de 2019, as dormidas diminuíram 1,3% (+5,2% nos residentes e -4,6% nos não residentes).

PSP realiza nos Açores a “Operação Risco Mínimo”

O Comando Regional da Polícia da Segurança Pública dos Açores, através das suas Divisões Policiais, em toda a sua área de jurisdição, leva a cabo, no período de 20 a 22 de janeiro de 2023, a Operação “Risco Mínimo”, na qual irá desenvolver diversas ações de fiscalização rodoviária, especialmente direcionadas para o controlo do excesso de velocidade e da condução sob a influência do álcool, para a verificação da adequada utilização do cinto

de segurança e dos sistemas de retenção, bem como incidirão sobre o uso indevido do telemóvel.

“A condução em excesso de velocidade, sob influência do álcool e a utilização do telemóvel (como fator de distração) têm implicações diretas no controlo dos veículos e no aumento da distância de reação e de travagem do veículo, traduzindo-se, assim, num aumento da distância de paragem do veículo, ou seja, reduzem-se as pos-

sibilidades de evitar sinistros rodoviários”, avisa a PSP. Com a realização da presente operação, pretende a PSP prevenir e dissuadir os comportamentos de risco que, de forma decisiva, contribuem para a ocorrência de acidentes rodoviários, através da repressão desses comportamentos, como último garante do cumprimento das normas de circulação rodoviária, tendo em vista diminuir o sentimento de impunidade, bem como garantir

e reforçar a segurança rodoviária de todos os utentes da via. O Comando Regional da PSP dos Açores apela a todos os condutores que não adotem comportamentos de risco durante a condução e que adequem a mesma, quer às condições do piso, quer às condições atmosféricas verificadas no momento, respeitando as regras do Código da Estrada e demais legislação em vigor, bem como as ordens emanadas pelas autoridades policiais.